

# *Histórias de famílias...*

## *5º A*



Conclusão do Projeto Multidisciplinar baseado no livro: Os problemas da família  
Gorgonzola de Eva Furnari

Colégio Matese Magister - 2020

# Sumário

Arthur Bravo Azevedo .....	03
Bruna Nascimento Armi Izaac .....	05
Eduarda Gonsalez D'Amore Santoro .....	07
Felipe Spirandelli Santos .....	09
Guilherme Pimentel Almeida .....	11
Guilherme Tegani Sant'ana .....	13
Manuela Alves Medeiros .....	15
Murilo Rocha Lagos .....	17
Otávio Xavier Marques .....	19
Samuel Izidoro .....	21
Yasmin Ferreira Leite .....	23
Agradecimentos .....	25

## A família Bravo



Escrita por Arthur Bravo Azevedo, nascido em São Paulo no ano de 2009 e que deseja ser engenheiro quando crescer.

## Família Bravo

Era uma vez uma família meio esquisita chamada: Família Bravo. Esta família era composta por quatro pessoas e um animal.

O filho mais novo chamava Erick, uma criança chorona e chata; tudo que alguém fazia de errado ele chorava. Arthur era o filho mais velho, não gostava de lavar o cabelo e gostava de jogar vários jogos. Márcia era a mãe de Arthur e Erick, tinha um poder que quando jogava o chinelo, o chinelo voltava para a mão dela. Rodrigo, o pai e esposo de Márcia, adorava assistir jogos de futebol e de tomar banho. Por fim, Zara, a deusa bulldog, gosta de dormir muito, mas ela é uma deusa, pois tem onze anos e um bulldog geralmente só vive dez anos de idade.

A família Bravo tinha planos para o fim de semana, estavam pensando em fazer uma viagem até a casa da madrinha e do padrinho de Arthur, porém, a viagem não deu muito certo até eles chegarem ao destino. Quando estavam indo para lá, o carro parou no meio de um deserto. Arthur, Erick e Zara estavam cansados de esperar, mas Márcia tinha o plano de pegar o carro e voar até a casa dos padrinhos de Arthur.

Márcia pegou o carro em suas mãos e voou para os céus até que, de repente, tínhamos parado na França, na hora que paramos estávamos cercados por ROBÔS. Arthur rapidamente os hackeou para mostrar qual era o caminho para a casa dos seus padrinhos.

Depois que eles mostraram o caminho, Rodrigo encontrou um carro parado na estrada com muita gasolina, todos entraram no carro e foram para a casa dos padrinhos de Arthur. Quando eles chegaram lá, tiveram uma surpresa: a madrinha de Arthur tinha criado um bolo gigante de chocolate, no fim, a família Bravo aproveitou um pedaço de bolo delicioso e ainda passaram o dia com a madrinha e o padrinho de Arthur.

# A família Glitter



Escrita por Bruna Nascimento Armi Izaac, nascida em São Paulo no ano de 2010 e que deseja ser modelo, estilista, veterinária e decoradora quando crescer.

## Família Glitter

Luna Glitter: mãe

Sérgio Glitter: pai

Violeta Glitter: filha mais velha

Melissa Glitter: filha do meio

Tomás Glitter: filho caçula - adotado

Em Mato Grosso do Sul, havia uma mulher bonita, amorosa, romântica chamada Luna que morava em um apartamento confortável. Sua vizinha Penélope amava festas. Luna mal conseguia dormir.

Depois de muito tempo morando naquele apartamento, Luna casou-se com Sérgio, homem impaciente, ativo e trabalhador. Eles tiveram a primeira filha, Violeta, menina muito bonita, cresceu inclinada ao crime.

Violeta ainda era pequena quando nasceu Melissa, menina romântica, bonita e vampira - mas do bem.

As meninas já eram grandes quando seus pais decidiram adotar Tomás, menino educado, descolado e fofo.

Melissa (vampira) decidiu arranjar um crush e escolheu Caleb, um vampiro mestre que morava com sua irmã Lilithi há mais de cem anos.

Quando Caleb viu Melissa ficou tremendamente apaixonado e Lilithi ficou enciumada, mas só no começo do namoro.

Violeta, na sua vida de crime, roubava casas diariamente até que se apaixonou por Rafael, um nerd fofo.

Tudo corria bem até que um dia Salim, arrogante e ciumento (ex-namorado de Luna), quis matar Sérgio por ciúmes, inconformado por Luna ter escolhido outro e não ele. Melissa e Violeta correram contar para as pessoas próximas na esperança de que todos as ajudassem.

Então Luna, Tomás, Melissa, Violeta, Caleb, Lilithi e Rafael correram para tirar Salim do local, Sergio ficou bem e Salim foi preso.

O tempo de Sérgio e Luna acabou e eles morreram já velhos. Tomás, Melissa e Violeta ficaram arrasados. Alguns meses depois, decidiram comprar um apartamento grande.

Anos depois, Melissa casou-se com Caleb, Violeta com Rafael e Lilithi com Tomás. Melissa teve um casal de vampirinhos e Violeta uma graciosa menina.

## A família Material Escolar Estranho



Escrita por Eduarda Gonzalez D'Amore Santoro, nascida em São Paulo no ano de 2009 e que deseja ser arquiteta quando crescer.

## A família Material Escolar Estranho

A família Material tinha o pai Régua, que era bem grande; a mãe Cola, que se colava em tudo; o filho Borracha que apagava tudo e o filho Apontador que apontava todos os lápis.

Eles vinham de uma galáxia bem distante e moravam dentro de um estojo bem estranho, os humanos achavam eles bem esquisitos e todo mundo comentava sobre a "casa" deles.

A família Material Estranho não estava gostando de morar no meio da galáxia e estavam procurando outro lugar para morar:

- Que tal Marte? - disse o pai Régua.
- Não! Que tal Júpiter? - disse a mãe Cola.
- Nenhum dos dois, que tal o planeta Terra? - falou o filho Apontador.
- É verdade, o planeta Terra, quem quer se mudar para lá? - o pai

Régua pergunta e todo mundo respondeu:

- Eeu.... - o pai disse:
- Então vamos arrumar nossas coisas e irmos para lá!

Depois de todos terem arrumados as suas malas, eles foram para o planeta Terra. A primeira parada deles foi na França, depois Itália, Estados Unidos e por fim chegaram ao Brasil.

Aqui, conseguiram comprar uma casa estojo, todo mundo achava eles estranhos, mas eles não ligavam e ficaram satisfeitos com o novo lar.



## A família Comida



Escrita por Felipe Spirandelli Santos, nascido em São Paulo no ano de 2010 e que deseja ser jogador de Free Fire profissional quando crescer.

## A família Comida

Astolfo: pai

Bárbara: mãe

Júlio: filho

Lívia: filha

Cachorro: Mônica

Era uma vez, em São Paulo, um dia ensolarado e uma família meio normal. O pai tinha 46 anos e trabalhava de pescar peixes para vender; a mãe, tinha 36 anos e tinha um emprego um pouco mais normal, trabalhava de pasteleira na feira. Os dois filhos, um de sete anos chamado Júlio e a filha de dois anos chamada Lívia.

O quinto integrante da família é a cachorra que tem dois anos, ela era meio normal até eu dizer o que eles comiam: madeira, folha e lagartixas; de sobremesa: peixe cru.

Uma noite tentaram roubar a casa deles e eles se defenderam de uma forma louca: Astolfo jogou seu celular de distração, a mãe jogou a lagartixa no ladrão e os peixes também. O ladrão deu no pé e foi isso.

# Uma família da pesada



Escrita por *Guilherme Pimentel Almeida*, nascido em São Paulo no ano de 2009.

## Uma família da pesada

Olá pessoal, vou apresentar para vocês uma família muito louca. Maria que é a mãe, gosta de música e é muito divertida; Jonas é o pai, adora silêncio e é carrancudo; Nicolas é o irmão mais velho gosta de festas como a sua mãe, e tem as gêmeas, Ana e Banana, que acabaram de nascer, são idênticas e bem loirinhas.

Um certo dia, todos da família foram viajar, foram a um acampamento no litoral e estava muito sol. Quando chegaram à praia tinha muita gente, muita música e estava um clima bem agradável.

Ana e Banana brincavam na areia com a mãe. Nicolas andava de caiaque com o pai, o mar estava calmo, aquele dia do jeito que seu pai gostava, estava tudo saindo muito bem, quando de repente veio uma ventania, muito vento mesmo.

O caiaque virou e os dois não conseguiam sair do mar. Maria, na praia correu com as meninas para o acampamento e ficou desesperada esperando o filho e seu marido voltarem.

Passou algum tempo a ventania e a tempestade foram embora, pai e filho enfim apareceram para a tranquilidade de todos, eles haviam conseguido nadar até uma ilha onde encontraram uma família que os acolheram e os levaram de volta ao acampamento.

# Família Espinafre



Escrita por *Guilherme Tegani Sant'ana*, nascido em São Paulo  
no ano de 2010.

## Família Espinafre

Nossa história começa com uma família, não uma "comum", mas com certeza ela era "especial". Essa família se chamava: Espinafre. Era composta por cinco integrantes: o pai (Henrique Espinafre), a mãe (Laura Espinafre), os filhos tinham nomes peculiares (Frances e a Luzia). Já o "animal de estimação" chamava-se Trovão, porém o pet deles era um dragão de komodo vindo da Austrália.

O lugar onde eles moravam também era um pouco esquisito, a família morava nas montanhas do Monte Roraima, numa casa muito diferente, era esquisita, mas a felicidade morava lá, eles eram extremamente felizes e unidos.

Lá estavam eles, todos bem felizes em casa até que Luzia Espinafre teve uma ideia:

-Vamos levar o Trovão para passear e se enturmar com os outros pets do parque?

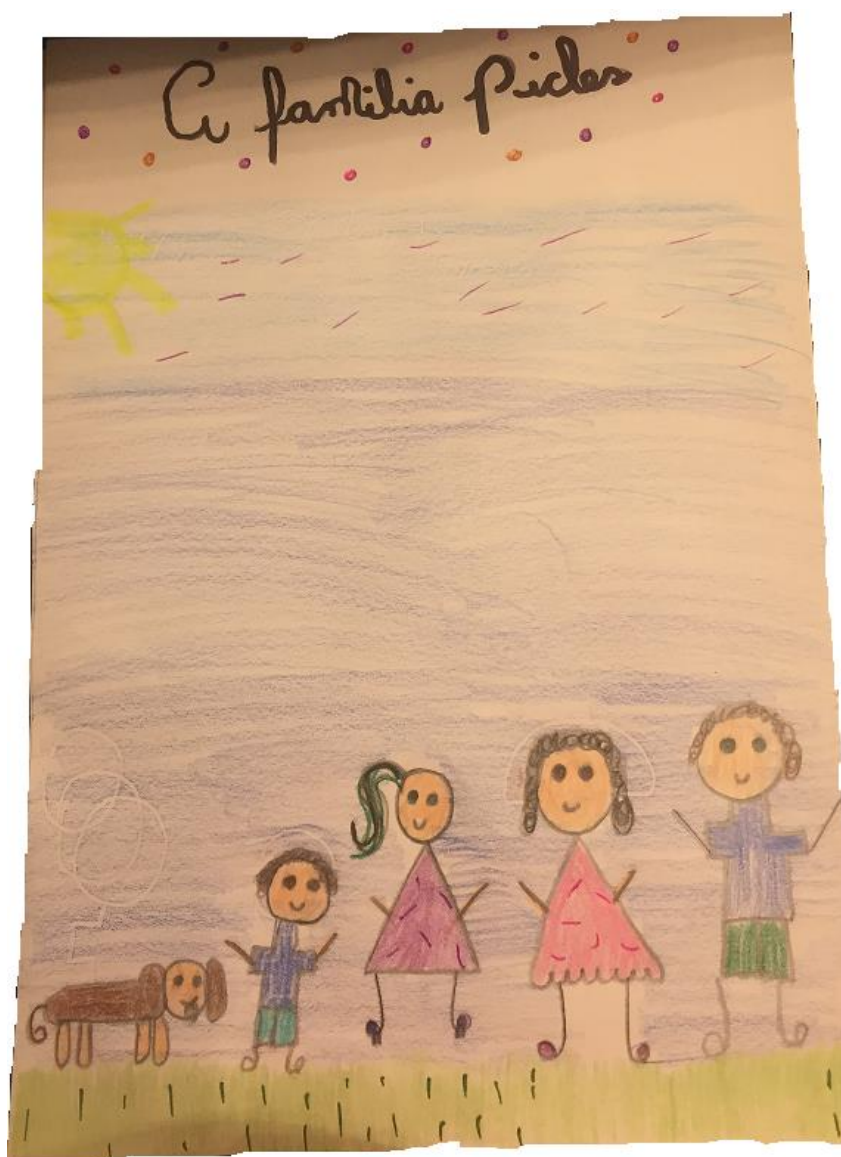
Todos acharam uma ótima ideia, foram pegar Trovão e descer o monte. Quando chegaram à cidade, todos estavam olhando para o Trovão com um olhar assustado achando que ele poderia atacar, mas muito pelo contrário, ele nunca atacaria, pois era muito, mas muito dócil.

Ficaram procurando um parque com um espaço para pets até que acharam, ficaram muito animados, estavam pela primeira vez saindo com o Trovão. Quando entraram no parque havia muitas pessoas lá, ao mesmo tempo todo mundo prestou atenção em Trovão, imediatamente surgiram dezenas de pessoas querendo fazer carinho nele. A família se sentiu totalmente confortável naquela situação e também muito feliz, sabendo que ficaram "populares".

Após um tempo saíram dali, foram comprar sorvete na loja: Sorvetes Malucos. A mãe comprou o de madeira com neve, o pai de abacaxi com queijo, o filho pegou de ketchup com nuvem, já a filha pegou de spray de pimenta, cabelo temperado e maçã. Até o Trovão pegou, o dele era mais selvagem, de formiga, folhas de bananeira, mosca de duas cabeças com recheio de tomate.

Depois que tomaram sorvete, voltaram para casa e dormiram porque já estava de noite e também porque foi um dia muito exaustivo.

## A família Picles



Escrita por Manuela Alves Medeiros, nascida em São Paulo no ano de 2010 e que deseja ser médica quando crescer.

## A família Picles

Era uma vez a família Picles, nessa família tinha o pai senhor João Picles, a mãe Cristina Picles, a filha mais velha Letícia Picles, o filho Gustavo Picles e o cachorro Barão.

O pai gostava de pescar e apesar da família se chamar Picles, ele não gostava de picles; ele era muito tranquilo, educado e gostava de um churrasco com os amigos. A mãe gostava de fazer doces para vender, ela era muito simpática e atenciosa, uma pessoa simples e muito dedicada com a família. A filha mais velha não gostava muito de estudar, não era muito educada e gostava de ficar o tempo todo no celular. O irmão mais novo era estudioso, muito educado e brincava bastante com seu cachorro. O cachorro era muito bonzinho, não mordida e adorava brincar.

Então a família resolveu dar um passeio no parque Bubble, um parque aquático, eles foram andando pelo parque para conhecer e encontraram um mar numa parte do parque que tinha vários barcos para alugar. Pensaram e alugaram um barco, o Senhor João Picles leu as regras onde diziam que aguentava 270 kg. O Senhor João Picles, tinha 90 kg, Cristina Picles tinha 78 kg, Letícia Picles tinha 62 kg, Gustavo Picles tinha 30 kg e o cachorro Barão tinha 20 kg. Eles passaram da regra de 270 kg, então saíram rapidamente do barco porque o barco já estava afundando.

Decidiram andar pelo parque, depois da aventura do barco. Foram no banheiro e lá, pai e filho entraram no banheiro feminino. A mãe e a filha entraram no masculino e todos passaram muita vergonha, saíram do banheiro e ficaram vermelhos de constrangimento.

Voltaram a andar pelo parque e resolveram ir no tobogã. Gustavo foi o primeiro, mas, o tobogã só aguentava 23 kg e ele tinha 30 kg. O brinquedo despencou e a mãe se apavorou, mas, ele tinha caído na piscina e ficou bem. Teve alguns ferimentos, mas, nada muito grave, foram para o hospital e ele levou 28 pontos nos ferimentos. Todos ficaram muito bem, apenas a mãe que precisou fazer uma cirurgia de urgência, mas, depois todos ficaram bem.



## Família Talheres



Escrita por Murilo Rocha Lagos, nascido em São Paulo no ano de 2010 e que deseja ser jogador de futebol quando crescer.

## A família Talheres

Eles ganharam um dia de folga e foram viajar por todos os planetas quando de repente, aliens jogaram cada um dos integrantes da família em um planeta diferente. No dia seguinte, eles tinham que fazer um show em Netuno, mas como estavam separados não conseguiram se apresentar no evento.

A Espátula foi levada pelos aliens e colocada no jardim de infância de uma galáxia; a Colher foi colocada na escola, o Garfo na faculdade, a Faca foi para uma cozinha no meio do nada e o Cortador de pizza foi para o exército.

Todos permaneceram acorrentados nos cativeiros. Estavam há três dias sem comer, passando fome, até que de repente, a primeira morte foi do Senhor Cortador de pizza. Depois de um tempinho, ele virou um talher de vibranium e ficou imortal.

A Faca morreu e também se transformou em vibranium. A Espátula também morreu e se transformou em ferro. Depois de pouco tempo, era a vez do Garfo morrer, ele se transformou vibranium como os outros. A Colher não resistiu e morreu, mas se transformou em ouro branco.

Devido ao poder da transformação e do material em que se tornaram, tiveram forças para se soltar das amarras, escapar e matar todos os aliens da galáxia; depois se reencontraram e foram buscar Espátula na escola.

Por fim, foram para o show mais esperado da carreira deles e tocaram: bad guy.

# Família Batata



Escrita por Otávio Xavier Marques, nascido em São Paulo no ano de 2010 e que deseja ser veterinário quando crescer.

## Família Batata

Essa é a história da família batata composta por Richard (pai), Letícia (mãe), Bruno (filho), Pedro (o outro filho) e Pingo (cachorro).

Richard é muito inteligente e mexe muito no computador fazendo o seu trabalho; Letícia trabalha muito e adora cozinhar; Bruno gosta de videogames e também é inteligente; Pedro é muito travesso e sempre acorda todo mundo à noite e Pingo adora correr e descansar.

Bruno e sua família estavam passeando de carro, quando o motor quebrou. Bruno tinha que ir para uma corrida, sorte que o mecânico estava por perto. Eles tinham que esperar porque demoraria para consertar o carro, então a maneira mais rápida de chegar na corrida era passando pelo museu.

Quando eles estavam passando pelo museu uma estrutura de ossos de dinossauro caiu em cima de Pedro. Quando a família, enfim, conseguiu tirar Pedro dos ossos, uma ave chamada Condor, quebrou o vidro e levou Bruno com suas garras até o seu ninho.

A família foi em busca de Bruno e chegou até o ninho que fica num penhasco, viu que Bruno estava lá com mais três ovos. Um ovo caiu no penhasco então Richard foi resgatá-lo. Quando Richard conseguiu segurar o ovo, o Condor os segurou com toda sua força. A ave conseguiu resgatar o pai com o ovo até a parte segura do penhasco, os ovos chocaram e a ave agradeceu.

Então a família Batata foi correndo até o carro, quando eles chegaram, rapidamente entraram e foram até a corrida. Infelizmente, o mecânico se esqueceu de recolocar algumas peças no carro e o carro quebrou novamente. De repente, o Condor, vendo o apuro que a família passava foi até o carro e levou-os até à corrida. Passando um tempo Bruno conseguiu vencer a corrida.

# A família Geométrica



Escrita por Samuel Izidoro, nascido em São Paulo no ano de 2009.

## A família Geométrica

A família Geométrica tem o pai Retângulo, com sérios problemas porque não consegue entrar no carro ou em ônibus; a mãe Triangular que não consegue dormir dentro de casa porque sua cabeça raspa no teto (por isso dorme na rua) e os dois filhos Pentagonais que sofrem por serem maiores do que a casa.

Certo dia, como de costume, o pai teve que andar 50 km para chegar ao trabalho. A mãe foi comprar uma casa mais espaçosa e maior para a família morar. A casa custava 356.199,00, mas, a família Geométrica só tinha 300 mil. Quanto ainda faltava para a família Geométrica conseguir comprar a casa?

À noite eles tiveram uma notícia incrível, eles ganharam 30 milhões na loteria, mas quem tinha jogado eram os irmãos, por isso eles é que tinham ganhado na loteria. Então os pais deram dois milhões para cada filho e ficaram com o resto.

Os pais alegres com a novidade desistiram da casa de 300 mil e compraram uma de 15 milhões. Com quanto dinheiro os pais ainda ficaram?

Os irmãos irritados por terem ganhado 30 milhões e só terem recebido dois milhões cada, decidiram tentar ganhar novamente na loteria. Compraram todos os números por um real cada e ganharam 130 milhões. Os pais viram no jornal que os ganhadores eram os filhos e logo foram pegar os 130 milhões para eles, mas, era tarde os filhos se mudado para a Inglaterra.

## A família Fofucho



Escrita por Yasmin Ferreira Leite, nascida em São Paulo no ano de 2009 e que deseja ser modelo quando crescer.

## A família Fofucha

A família Fofucha, mora na Califórnia e é composta pela mamãe Fofucha que se chama Carolina, papai Fofucho que se chama Carlos e pelos dois filhos gêmeos: Enzo e Gabriel, eles tem nove anos. Enzo é moreno e muito bagunceiro, já o Gabriel é loiro e estudioso, além de ser muito obediente. O cachorro deles se chama Cacau, é muito fofinho e obediente.

Carolina e Carlos são casados há muito tempo. Eles nasceram em São Paulo, mas, se mudaram para Califórnia, porque o Sr. Carlos trabalhava em um parque de diversões, vendendo algodão doce e o parque onde ele trabalhava mudou para os EUA.

Certo dia, Cacau causou um desastre! Ela comeu todo o açúcar que o Sr. Carlos iria usar para fazer algodão doce, lá no parque. Sem algodão doce Sr. Carlos e toda sua família ficariam sem dinheiro e teriam que voltar para São Paulo.

Foi neste momento que Dona Carolina se lembrou de sua velha amiga Lola (que também morava na Califórnia) e já havia tido, no passado uma barraquinha de algodão doce. Talvez ela pudesse ajudar...

Foram todos para casa de Lola, menos a Cacau, que estava de castigo. Chegando lá, para sorte deles, Dona Lola tinha vários sacos de açúcar para dar a eles. Rapidamente foram para o parque de diversões e conseguiram fazer muitos algodões doces, alegrando os visitantes do parque e conseguindo muito dinheiro.

Hoje em dia o Sr. Carlos e Dona Carolina abriram uma fábrica de algodão doce chamada: FAMÍLIA FOFUCHA.





Queridos alunos (as),

“As palavras sempre ficam.  
Lembre-se sempre do poder  
das palavras. Quem escreve  
constrói um castelo, e quem  
lê passa a habitá-lo.”

*A Menina que Roubava Livros*

Em tempos de redes sociais e comunicação interpessoal, **investir na criatividade é cada vez mais importante para ser bem sucedido**. As ideias não nascem do dia para a noite, é preciso trabalhá-las com carinho para que gerem frutos. E não há dúvidas de que o melhor exercício para a criatividade é a escrita.

Escrever o que há em sua mente é como dar o primeiro passo para a realização. **A escrita é a melhor forma de materializar sonhos e objetivos**, tornando-os visíveis e compreensíveis tanto para você quanto para o mundo.

Os benefícios de escrever são acessíveis a todos que desejam organizar as ideias, aumentar a criatividade, melhorar a produtividade, desenvolver a autocrítica e viver uma vida mais plena. Escrever faz bem à alma. Ninguém precisa ser profissional da escrita para escrever, e escrever bem.

Nós, professoras do Colégio Matese Magister queremos agradecer a todos os alunos que se dedicaram com tanto carinho a esse projeto e tornaram possível a existência desse livro.

Continuem escrevendo.... não deixem de construir os seus castelos para que outros possam habitá-los e transformá-los em algo sempre maior e melhor!

Um grande abraço,

Professoras: Denise Pessolato, Gisele Gomes, Kátia Ferrareze, Mônica Groff, Paloma Rocha, Silene Lima e Roberta Brizoti

**Outubro - 2020**